



## **A CANA-DE-AÇÚCAR E SUCROALCOOLEIRO**

**Junho de 2015**

### **Apresentação**

Os dados pesquisados e organizados fruto de pelo menos 2 a 3 fontes alternativas, tenta traçar um amplo panorama do setor com vista a estabelecer uma tendência, fundamentado nos fatores de produção e, de mercado com abordagem mundial e nacional, bem como as peculiaridades e o ranking do Paraná frente ao Brasil, sempre voltado à safra 2015/16, já que, praticamente 38% da área já foi colhida.

A oferta mundial de açúcar estimada em 186 milhões/t representa o 2º maior volume da história, com impacto parcial na cotação internacional. A Balança Comercial do Brasil no acumulado janeiro-junho, registra US\$ 337,47/t, queda de 13% em relação a 2014, enquanto o álcool cotado a US\$ 0,691/t, também emplaca forte queda de 22%, ambos Fob/Porto.

Por outro lado, essa situação favorece o comércio internacional que expandiu 26% no caso do Paraná, com 886 419/t, para uma participação de 11% no Brasil que exportou 7,828milhões/t, 1,5% inferior a 2014. E a exportação de álcool caiu 32%, com apenas 325,7 milhões/l, fruto do subsídio interno ao consumidor, via elevação da mistura de 25 para 27% a gasolina e ao mercado.

O conjunto de fatores em sintonia com a recuperação da oferta da Índia e Malásia, aliado a política interna de estímulo ao álcool, alterou o perfil da oferta dos produtos na região Centro-sul do Brasil no período 2013 a 2015, ou seja, a produção de açúcar caiu 6%, de 34,09 para 31,98 milhões/t e, o álcool subiu 22%, para 26,14/bilhões/l.

Com relação ao clima no Paraná, mas principalmente as chuvas, as informações pesquisadas pela própria equipe do DERAL, nas regiões produtoras, sinaliza que, no primeiro trimestre, janeiro, fevereiro e março, foi normal, abril também estável, já maio com precipitação um pouco acima da média, em junho estável e na primeira quinzena de julho, chuva abundante, porém localizada.

Assim, além dos aspectos físicos, climáticos e, políticas de subsídios, particularmente no Brasil ao álcool e na Índia ao açúcar, deve se levar em conta, também, o imenso impasse da saúde financeira das empresas no Brasil, devido o elevado grau de endividamento do setor, fruto dos financiamentos consignados ao longo dos últimos 10 anos.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL- Departamento de Economia Rural

### 1.Oferta Mundo/ Açúcar

País	Tendência 2015
Brasil	Com a previsão de produção de 32 milhões/t, é o primeiro no ranking mundial
Índia	Com a oferta de 28 milhões/t, próximo do recorde de 28,4 milhões da safra 2006
EU	Igualmente, trabalha com boa performance, em torno de 18,8 milhões/t
Tailândia	Em expansão, vem tendo bons resultados e, espera uma produção de 11,1 milhões/t
México	Trabalha com a oferta de 5,95 milhões/t, ligeiramente inferior, 3%, da safra 2013
África do Sul	O impacto do clima, safra pessimista de 1,8 milhões/t, ou 14% inferior a 2014

Fonte: ED

### 2.Oferta Brasil e Paraná/ Área e Cana

Indicador	Tendência/Estimativa 2015/Junho
Brasil	Em área de 9,07 milhões/ha, previsão de 630 milhões/t à colheita, cresce 3,1%
Paraná	É o 5º com 600 mil/ha e 43,07 milhões/t/cana, mantém a estabilidade

Fonte:Conab, Seab/Deral, Empresas

### 3.Oferta Brasil e Paraná/ Açúcar

Indicador	Tendência/Estimativa 2015/Junho
Brasil	Trabalha com a eventual oferta de 37,35 milhões/t, francamente, otimista demais
Paraná	É o 2º colocado no Brasil, no entorno de 3,05 milhões/t

Fonte: Empresas, Seab-Deral

### 4.Oferta Brasil e Paraná/ Alcool

Indicador	Tendência/Estimativa 2015/Junho
Brasil	Oferta prevista de 29,199 bilhões/l, expansão de 1,9%, também muito otimista
Paraná	É o 5º para uma oferta de 1,52 bilhão/l, com provável redução de (5,5%)

Fonte: Empresas, Seab-Deral



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL- Departamento de Economia Rural

## 5. Impasse Brasil/ Sucro

A considerar a Região Centro-Sul o grau de dívida é extremamente elevada, segundo cálculo da Consultora AC, em 2015. A premissa parte do estudo da BBA que em 2012 sinalizou o montante de R\$ 50 bilhões, que se deve em parte, ao elevado volume de financiamento/empréstimo, a baixa competitividade do álcool no mercado doméstico, a queda da cotação do açúcar no mercado externo e igualmente a situação financeira das empresas, sob efeito da expressiva queda da moeda brasileira frente as moedas estrangeiras. Em síntese, esse montante do passivo representa um valor médio de R\$ 700 milhões/usina.

A estimativa é que mais 12 usinas devem encerrar a atividade nessa safra 2015, somente na Região Centro-Sul/Brasil, que somada as 60 até 2014, totaliza 72 unidades fechadas, com impacto à safra 2016, com baixa renovação do canavial e cana longeva, o que resulta em baixo rendimento.

A questão competitividade se evidencia no fator tributo, já que, em São Paulo a gasolina e o álcool, bem como alguns equipamentos, tem alíquotas menores.

No ambiente macro, como a mentalidade da inflação do Brasil é latente, o custo de produção e financeiro sobe automaticamente, resultando em volume estável ou discreta expansão, custo em elevação, preço e cotação futura em baixa e, escala de produção vulnerável. Essa insegurança em cadeia, reflete a perspectiva para 2015/16, devido a alta inflação, a recessão, ao deficit público e ainda, a possibilidade de queda do preço das commodities, depois de uma década, além da menor demanda pela China.

## 6. Fundamentos

Com índice de colheita em torno de 38%, a safra até junho/2015 apresenta boa performance e devido ao clima, com rendimento industrial superior a safra 2014, ou seja:

- A colheita de cana, atingiu 38% do total previsto, ou 16,2 milhões/t;
- A oferta de açúcar atingiu 1,040 milhão/t; ou 35%, da estimativa;
- A produção de álcool, com 607,3 milhões/l, já representa 39%, da previsão;
- O rendimento industrial de açúcar, base 130,53 kg, chega a 96,6 do registrado em 2014.

Por sua vez, os preços praticados em alguns segmentos de mercado, base Junho/15, em relação a safra 2014, sinaliza forte valorização em insumos à lavoura de cana, bem como em valor de terra nua e, forte redução no preço dos produtos exportados, açúcar e álcool.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL- Departamento de Economia Rural

<b>Indicador</b>	<b>Produto</b>	<b>Preço (R\$)</b>	<b>Variação 15/14(%)</b>
Preço ao Produtor	Açúcar	47,60/sc	(2,7)
“	Álcool Hidratado	1,1888/l	(2,9)
“	Álcool Anidro	1,3589/l	(1,5)
Insumo e Fator Produção	Ureia/maio	1 399,54/t	6,5
“	Calcário	101,87/t	16,5
“	Fertilizantes	1 503,03/t	18
“	Fertilizante soqueira	1 355,14/l	6,5
“	Gasolina posto	2,25/l	10,3
“	Óleo diesel	2,78	12,5
“	Terra Roxa	29 712,22	11,8
“	Terra Mista	24 501,83	17,1
“	Terra Arenosa	21 501,83	10,9
Varejo	Açúcar cristal	1,73	15,3
“	Açúcar refinado	1,68	5
“	Açúcar mascavo	7,30	7,5
“	Açúcar orgânico	4,02	13,9
Preço Exportação Paraná	Açúcar /jan-jun	US\$ 355,05/t/fob	(13)
Exportação Paraná	Açúcar/ jan-jun	886 419 t	26
Exportação Brasil	Açúcar/ jan-jun	7 828 193/t	(1,5)
Exportação Brasil	Álcool/ jan-jun	325,7milhões/l	(32)
Preço Exportação Brasil	Açúcar/jan-jun	US\$ 337,46	(13)
Preço Exportação Brasil	Álcool/jan-jun	US\$ 0,693/l/fob	(22)

Fonte: Empresas, Cepe, Seab-Deral, Mdic